

# O ENSINO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL NO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

THE TEACHING OF PSYCHIATRIC NURSING AND MENTAL HEALTH IN THE CURRICULUM BY COMPETENCE

LA ENSEÑANZA DE LA ENFERMERIA PSIQUIÁTRICA Y SALUD MENTAL EN EL CURÍCULO PARA LAS COMPETENCIAS

Antonio Carlos Siqueira Júnior<sup>1</sup>  
Márcia Ap. Padovan Otani<sup>2</sup>

## RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos na Área da Saúde, lançadas em 2001, corroboraram com o currículo já desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e apontaram um novo desafio: o de trabalhar com um currículo integrado, orientado por competência profissional e baseado nas necessidades de saúde da população. Com a mudança do método, a abordagem de temas relacionados a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica passou a ser trabalhada com os estudantes com base na sua vivência nos diversos cenários de ensino aprendizagem. O objetivo com esta pesquisa foi identificar se o profissional enfermeiro formado na FAMEMA tem conhecimento teórico para desenvolver as tarefas de enfermagem relacionadas às atividades assistenciais designadas à equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nível 1. Trata-se de um estudo transversal. Para coleta de dados foi aplicado um questionário com questões abertas. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio da comparação das respostas tendo como parâmetro as referências bibliográficas relacionadas aos temas investigados. Os resultados evidenciaram que o conhecimento construído pelos estudantes ao final do curso mostra-se insuficiente para o desenvolvimento das atividades assistenciais designadas à equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial. Conclui-se que, na área específica de enfermagem psiquiátrica e em saúde mental é preciso que os cenários de prática sejam reorganizados, buscando oferecer maior oportunidade de aprendizado aos estudantes, e que os professores, cumprindo o papel de facilitadores do processo de ensino aprendizagem, estimulem os estudantes na busca de conhecimentos nesta área.

**Palavras-chave:** Currículo; Competência Profissional; Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

Introduced in 2001, the National Curriculum Guidelines for Courses in the Health Area corroborated the curriculum offered at FAMEMA and pointed up the challenge to work with an integrated curriculum, guided by professional competence and based on the population healthcare needs. The change in the course's methodology meant that the course "Psychiatric Nursing" began to consider the student's experience in the various scenarios of the teaching-learning process. This study aimed to identify whether nurses graduated at FAMEMA had the necessary theoretical knowledge to perform the assistance tasks assigned to the multi-professional team at the Psychosocial Attention Centers level 1. It is a transversal study. A questionnaire with open questions was used for the data collection. The data descriptive analysis was carried out by comparing the answers and had as parameter the bibliographical references related to the studied themes. The results showed that the knowledge assimilated at the end of the course proved insufficient. In conclusion, the Psychiatric and Mental Health Nursing area requires the reorganization of the practice settings in order to offer more learning opportunities to the students. Teachers should play the role of facilitators in the teaching-learning process so as to encourage nursing students to build up more knowledge in this area.

**Key words:** Curriculum; Professional Competence; Nursing Education.

## RESUMEN

Las orientaciones del plan de estudios nacionales para los cursos en el campo de la salud, iniciadas em 2001, corroboraron el plan de estudios ofrecidos en FAMEMA y señalaron el desafío de trabajar con un plan integrado orientado por profesionales competentes y basado en las necesidades de salud de la población. Al cambiar de método, los temas vinculados a la materia Enfermería Psiquiátrica comenzaron a ser enfocados a partir de la experiencia de los alumnos en los distintos escenarios de enseñanza – aprendizaje . El objeto del presente estudio ha sido identificar si el profesional de enfermería capacitado en FAMEMA tiene el conocimiento teórico suficiente como para llevar a cabo las tareas de enfermería relacionadas a actividades de asistencia asignadas al equipo multiprofesional de los Centros de Atención Psicossocial, nivel 1. Se trata de un estudio transversal cuyos datos fueron recogidos mediante un cuestionario con preguntas abiertas. El análisis descriptivo de los datos fue realizado comparando las respuestas con las referencias bibliográficas relacionadas a los temas investigados. Los resultados mostraron que el conocimiento construido por los alumnos al final del curso es insuficiente como para llevar a cabo las actividades asistenciales asignadas al equipo multiprofesional de los Centros de Atención Psicossocial. Llegamos a la conclusión de que, en el ámbito específico de la enfermería psiquiátrica y salud mental, los escenarios de la práctica deben ser reorganizados, buscando ofrecer mayores oportunidades de aprendizaje y para que los profesores, como facilitadores del proceso de enseñanza-aprendizaje, estimulen a los alumnos a buscar más conocimiento en esta área.

**Palabras clave:** Plan de estudios; Competencia Profesional; Educación en Enfermería.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). E-mail: acsj@famema.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do curso de Enfermagem da FAMEMA. E-mail: mm-otani@famema.br.  
Endereço para correspondência – Rua Jorge Bernardone, 404. Marília-SP. CEP 17519580.

## INTRODUÇÃO

A crescente insatisfação com o modelo de ensino dos cursos de graduação na área da saúde revelava a necessidade de mudanças. A formação de profissionais afastados da realidade e incapazes de atender às demandas da população são resultantes desse processo.<sup>1</sup>

Com base nessa realidade e impulsionados pelo Projeto Uma Nova Iniciativa (UNI), financiado pela Fundação W. K. Kellogg, a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) iniciou, em 1992, o processo de discussão sobre as possíveis mudanças na formação de médicos e enfermeiros, cursos mantidos pela instituição. Assim como a maioria das escolas de ensino superior, o ensino na FAMEMA seguia a metodologia tradicional, sendo o aluno receptor dos conhecimentos transmitidos pelo professor. A organização curricular não proporcionava a integração da teoria com a prática, das disciplinas e do ciclo básico com o clínico. Era enfatizada a assistência especializada, o uso maciço da tecnologia e as avaliações tinham cunho punitivo.

Motivados pelo desejo de mudanças no ensino, os docentes de ambos os cursos (medicina e enfermagem) participaram de assessorias pedagógicas, grupos de discussões e reflexões sobre o tema. Como alternativa ao modelo tradicional, os docentes do curso de medicina optaram por trabalhar com o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que foi implantado em 1997. Os docentes do curso de enfermagem optaram pela metodologia da problematização, que teve início em 1998, no primeiro ano da graduação em enfermagem e, a partir daí, nos anos subsequentes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>2</sup> para os cursos na área da saúde, lançadas em 2001, indicam uma concepção mais ampla de saúde e estabelecem como horizonte desejável os currículos integrados, possibilitando a articulação de várias disciplinas em torno de temáticas relevantes e estimulantes. Apontam, também, a necessidade de o estudante desempenhar papel ativo em seu processo de ensino aprendizagem. Propõe-se, então, mudança da ênfase nos conteúdos para o processo de aprendizagem ativa e independente. Além da superação entre a teoria e a prática, valoriza-se o trabalho articulado com os serviços de saúde e a população. Tal indicação das Diretrizes corroborou o currículo já em desenvolvimento na FAMEMA e lançou um novo desafio: o de trabalhar com um currículo integrado, orientado por competência profissional e baseado em necessidades de saúde da população, buscando a integralidade do cuidado.

Currículo integrado é entendido como a organização dos conteúdos de forma interdisciplinar, conectando o currículo escolar e a realidade, devendo ficar explícita para os estudantes a relação entre os conteúdos que as instituições escolares trabalham e sua validade para a compreensão e intervenção na sociedade.<sup>3</sup>

A competência profissional é compreendida, na FAMEMA, como a capacidade circunstancial de mobilizar

articuladamente diferentes recursos (cognitivos, afetivos, psicomotores) que permitam abordar/resolver situações complexas referentes à prática profissional.<sup>4</sup>

Como nesta pesquisa tem-se o propósito de refletir sobre as contribuições do ensino da enfermagem psiquiátrica para a formação geral do enfermeiro na FAMEMA, descreve-se, a seguir, a organização da disciplina de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental ao longo do processo de mudança curricular.

Após o início do novo currículo, em 1997, os docentes da disciplina Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental continuaram com carga horária teórica e prática definida na grade curricular, utilizando o método da problematização, em que o professor tem o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante nos diferentes cenários de ensino aprendizagem, seja em salas de aula, seja em serviços de saúde.

Em 2003, após discussão coletiva entre os docentes do curso de enfermagem, a carga horária destinada aos estágios nas áreas de enfermagem psiquiátrica, pronto-socorro, moléstias infecciosas e unidade de terapia intensiva deixou de existir, e a abordagem de temas relacionados a essas áreas passou a ser trabalhado com os estudantes de acordo com a necessidade, com base na vivência deles nos demais campos de estágios da grade curricular. A decisão baseou-se em argumentos de que a proposta pedagógica da instituição estava em consonância com as Diretrizes Curriculares ao buscar a formação do enfermeiro generalista, sendo tais áreas vistas como especialidades da enfermagem.

Dessa forma, ao necessitar de embasamento teórico referente à área de enfermagem psiquiátrica por demandas da prática profissional, o estudante passou a buscar na literatura e discutir o conteúdo pesquisado com o professor que o acompanhava no cenário da prática. Os estudantes podiam, também, solicitar consultorias com professores especialistas com a finalidade de esclarecer dúvidas que não foram esclarecidas com a busca de informações na literatura ou na discussão com o professor.

Essa organização curricular é coerente com a opção pedagógica do curso de enfermagem, ou seja, a metodologia ativa de ensino, em que o aprendizado do aluno deve ser construído com base na vivência nos cenários da prática, e não de conteúdos previamente selecionados pelo professor.

Segundo as Diretrizes Curriculares, a área da saúde requer profissionais com competências gerais, referentes à atenção a saúde, à tomada de decisões, à comunicação, à liderança, à administração e ao gerenciamento e à educação permanente.<sup>1</sup>

O documento das Diretrizes Curriculares para a graduação em enfermagem admite leituras variadas. Por exemplo, a expressão “enfermeiro com formação generalista” pode aceitar múltiplas interpretações e, assim, determinar uma indefinição sobre o tipo de profissional que se deseja formar.<sup>5</sup> Portanto, vários questionamentos podem

ser levantados: a organização curricular deve enfatizar o conhecimento geral de enfermagem ou o currículo deve capacitar o profissional para atuar em todos os cenários da prática? A formação profissional deve atender à demanda do mercado de trabalho? De que profissional o mercado atual necessita?

Com as recentes mudanças nas políticas de saúde, incluindo a saúde mental, o mercado de trabalho, compreendendo os diferentes níveis de atenção à saúde, exige, atualmente, que os profissionais saibam atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população assistida.

Acompanhando as iniciativas da atual política de saúde, o Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado como estratégia para a reorientação da atenção básica e do modelo de atenção à saúde no país. No que se refere à política de saúde mental, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) também tem o propósito de redirecionar a atenção psiquiátrica. Tais iniciativas compõem grande parte do mercado de trabalho que absorve os profissionais de enfermagem.

As equipes dos CAPS têm como uma de suas propostas de atuação apoiar e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica, incluindo o PSF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Os CAPS estão divididos em grau de complexidade e, portanto, os requisitos para o trabalho aumentam de acordo com a complexidade do serviço.

Segundo a Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre o funcionamento dos CAPS,<sup>6</sup> o CAPS I é responsável por prestar atendimento individual e em grupos, em oficinas terapêuticas, realizar visitas domiciliares e prestar atendimento à família, assim como participar de atividades comunitárias, enfocando a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social.

Em vista disso, faz-se necessário que os profissionais envolvidos nesses atendimentos tenham conhecimento e preparo para implementar tal proposta, ou seja, devem ter a capacidade de mobilizar recursos para resolver as diferentes situações no trabalho. Diante do exposto, os questionamentos que motivaram esta pesquisa foram:

- Os estudantes do curso de enfermagem da FAMEMA estão sendo preparados adequadamente para atuar nos CAPS de acordo com as atividades desenvolvidas nesse serviço?
- Estão preparados para o trabalho em equipe multiprofissional?

## OBJETIVO

Identificar se os estudantes do último ano (quarta série) do curso de enfermagem da FAMEMA possuem conhecimento teórico adequado para desenvolver as tarefas de enfermagem relacionadas às atividades

assistenciais designadas à equipe multiprofissional dos CAPS, nível 1.

## JUSTIFICATIVA

Baseando-se nas ações educativas desenvolvidas no currículo do curso de enfermagem da FAMEMA, cuja finalidade é preparar os indivíduos para a ação social, articulando os propósitos educacionais às necessidades políticas, sociais, individuais e coletivas da população, esta pesquisa torna-se relevante para identificar possíveis lacunas de conhecimento no que se refere à área de saúde mental e psiquiatria, buscando melhor qualificação do profissional a ser formado nessa Instituição.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, cuja população-alvo foi constituída por 40 estudantes da primeira série e 40 da quarta série do curso de enfermagem da FAMEMA, totalizando 80 estudantes. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com questões abertas, sendo este respondido por 24 estudantes da primeira série e 32 estudantes da quarta série que, após serem orientados em relação aos objetivos do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da FAMEMA.

O instrumento foi construído, tendo como parâmetro as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no CAPS 1. Os temas contidos no questionário estão relacionados ao conhecimento teórico necessário para a formação geral do enfermeiro e que, em um currículo tradicional, são desenvolvidos na disciplina de enfermagem em psiquiatria e saúde mental. O conhecimento teórico, fundamentado na literatura, constitui um dos recursos a serem mobilizados para resolver diferentes situações no trabalho.

O mesmo instrumento foi aplicado aos estudantes das duas séries, sendo composto por sete questões relacionadas aos seguintes temas: 1) abordagem ao paciente depressivo, 2) conceito de empatia, 3) coordenação de grupos, 4) investigação de sintomas psicóticos, 5) dependência de álcool, 6) exame do estado mental e 7) política de saúde mental. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio da comparação das respostas das duas séries tendo como parâmetro as referências bibliográficas relacionadas aos temas investigados.

## RESULTADOS

Todos os questionários foram avaliados segundo um gabarito construído pelos autores, tendo como referência artigos e livros, conforme quadro a seguir:

**QUADRO 1 – Temas das questões e referências utilizadas para correção do questionário**

QUESTÃO	Tema	Referência
1	Abordagem ao paciente depressivo	Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3ª ed ed., Guanabara Koogan, 2002, cap 26: distúrbios afetivos.
2	Conceito de empatia	Stefanelli, MC; Arantes, E. C.; Fukuda, IMK. Aceitação, empatia e envolvimento emocional no relacionamento enfermeira-paciente. Rer. Esc. Enf. USP. São Paulo. 16(3):245-253, 1982.
3	Coordenação de grupos	Atributos desejáveis para um coordenador de grupos, como trabalhamos com grupos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
4	Investigação de sintomas psicóticos,	Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3. ed., Guanabara Koogan, 2002, cap 25: esquizofrenia e outros distúrbios psicóticos.
5	Dependência de álcool	Alcoolismo hoje
6	Exame do estado mental	Benseñor, I. M.; Atta JA; Martins, MA Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. Kaplan, HI; Sadock, BJ; Grebb, JA. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
7	Política de saúde mental	Antunes SMMO, Queiroz MS. A configuração da Reforma Psiquiátrica em Contexto Local no Brasil: uma análise qualitativa. Cad Saúde Pública v 23(1) Rio de Janeiro, 2007.

As questões foram corrigidas de acordo com a pontuação definida previamente pelos autores: 0 ponto, 0,5 ponto e 1 ponto. Assim, a maior pontuação é igual a 7 pontos, equivalente ao acerto de todas as questões.

Após a correção, as pontuações foram transformadas em notas de 0 a 10, utilizando-se a regra de três, de modo que o estudante que obteve a pontuação 7 tivesse a nota equivalente igual a 10, como mostra a TAB. 1, a seguir:

**TABELA 1 – Notas das questões respondidas pelos estudantes da 4ª série**

PONTUAÇÃO DAS QUESTÕES RESPONDIDAS PELO QUARTO ANO								
Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	NOTA
1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	1,43
2	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	2,14
3	0,5	0,5	0,5	0,0	0,0	0,5	0,5	3,57
4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,43
5	0,0	0,5	0,5	0,0	1,0	0,0	0,0	2,86
6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,71
8	0,0	0,0	0,5	0,0	1,0	0,0	0,0	2,14
9	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,71
10	0,0	0,0	0,5	0,0	1,0	1,0	0,0	3,57
11	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,71
12	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	2,86
13	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,43
14	0,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0	2,86
15	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,43
16	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,5	2,14
17	0,5	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	2,14
18	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,43
19	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,43
20	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
21	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,71
22	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
23	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,43
24	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
25	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,5	0,0	3,57
26	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	1,43
27	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,71
28	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,43
29	0,0	0,5	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	2,14
30	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,71
31	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,5	0,0	1,43
32	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0	2,14

**TABELA 2 – Notas das questões respondidas pelos estudantes da 1ª série**

QUESTÕES RESPONDIDAS PELO PRIMEIRO ANO								
Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	Nota
1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0	2,1
2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4
4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	2,1
5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4
7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	2,8
8	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	2,1
9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4
10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
11	0,5	0,5	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	4,2
12	0,5	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	3,5
13	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4
14	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
15	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
16	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0	2,1
17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
18	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
21	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
22	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
23	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
24	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4

Na TAB. 2, observa-se que a maior nota foi de 3,57, alcançada por somente três estudantes. Observa-se, também, que a maioria dos estudantes (62%) não possui conhecimento em relação aos temas abordados no questionário, errando seis das sete perguntas. As questões 5 e 6, que tratam dos temas dependência de álcool e exame do estado mental, respectivamente, foram as mais respondidas e obtiveram maior número de acertos.

A questão 1 refere-se a uma situação real, de ocorrência comum nos serviços de atenção primária em saúde, serviços que são cenários de ensino-aprendizagem para os estudantes de 1ª, 2ª e 4ª séries do curso de enfermagem da FAMEMA. Ao contrário do que se esperava, as respostas dos estudantes focaram, principalmente, a necessidade de administração de medicamentos, encaminhamento a outros profissionais e investigação dos sintomas. De modo geral, as respostas não evidenciaram a valorização da pessoa, por meio de uma abordagem de acolhimento e também não relataram a necessidade sobre a investigação sobre o risco de suicídio apresentado na situação.

Nas respostas da questão 2, esperava-se a abordagem do tema empatia com base nas experiências em campos de estágios, correlacionando-o com os conceitos teóricos. Contudo, observa-se que, entre os estudantes que arriscaram essa correlação, o enfoque deu-se somente em relação aos conceitos teóricos, relatando-os de forma incompleta e, muitas vezes, distante dos conceitos corretos.

A realização de grupos é uma atividade comum nos serviços de saúde e os estudantes de enfermagem têm a oportunidade de participar ou mesmo coordenar grupos nos cenários de prática profissional. As respostas à questão 3, que trata desse tema, foram caracterizadas como superficiais, uma vez que os estudantes abordaram somente a necessidade de o coordenador conhecer sobre o assunto a ser discutido, não valorizando as características pessoais necessárias para coordenar grupos.

Desde a primeira série do curso de enfermagem da FAMEMA, os estudantes realizam acompanhamento das famílias nas unidades de saúde da família e têm como uma das tarefas, referentes à área do cuidado individual, a coleta de dados por meio da história de vida e exame clínico. Considerando que as doenças mentais, especialmente aquelas caracterizadas por sintomas psicóticos, como a esquizofrenia, o transtorno de humor e as psicoses decorrentes do uso de substâncias psicoativas, possuem índices epidemiológicos significativos entre a população em geral, esperava-se que os estudantes, ao lidarem com pessoas que apresentam ou apresentaram sintomas psicóticos, buscassem conhecimentos teóricos com base na vivência para melhor assistir tais pessoas. No entanto, as respostas dessa questão limitaram-se à descrição de sintomas alucinatorios, sendo que 93% dos estudantes não responderam.

Da mesma forma, o alcoolismo, outro problema de saúde com alta incidência (11,7%) no Brasil e nos cenários vivenciados pelos estudantes, foi abordado na questão 5. De acordo com a TAB. 2, observa-se que o desempenho

dos estudantes nessa questão foi melhor do que em outras, embora as respostas refiram-se a sintomas que não caracterizam a dependência ao álcool.

Na questão 6, buscou-se identificar o conhecimento dos estudantes em relação ao exame do estado mental, considerando que este faz parte da coleta de dados realizada por meio da história de vida e exame clínico. Foi constatado que as respostas referiam-se a algumas das funções psíquicas que devem ser avaliadas nesse exame, porém nenhum estudante descreveu o exame do estado mental completo.

Tendo em vista a preocupação da FAMEMA em favorecer o contato dos estudantes com o mundo do trabalho desde a primeira série de enfermagem e diante da necessidade de compreensão, por parte dos estudantes e profissionais de saúde, sobre o sistema de saúde no Brasil, assim como o conhecimento das políticas públicas nacionais que direcionam o cuidado em saúde, na questão 7, a finalidade foi investigar o conhecimento dos estudantes sobre as políticas de saúde mental que, nas últimas décadas, têm redirecionado a assistência psiquiátrica no Brasil. A análise dessa questão evidenciou que nenhum dos estudantes respondeu corretamente e que a maioria (80%) não respondeu. Além disso, vários declararam que nunca tiveram aproximação com o tema.

## DISCUSSÃO

Considerando a definição de competência descrita, por meio da qual o conhecimento teórico e as habilidades e atitudes compõem os recursos a serem mobilizados para o desempenho profissional, e que, por meio da observação, avalia-se a competência profissional, tornam-se claros os limites deste estudo, uma vez que se avalia somente o recurso cognitivo.

Os resultados apontam que o conhecimento teórico referente à enfermagem em psiquiatria e saúde mental, necessário ao enfermeiro generalista, está deficitário entre a maioria dos estudantes da quarta série de enfermagem da FAMEMA. Entende-se que tal evidência pode trazer dificuldades no desempenho dos futuros profissionais ao atuarem em serviços de saúde mental ou mesmo em serviços de atenção básica em saúde, atividades que requerem conhecimentos para lidar com as diversas situações que envolvem os temas abordados nas questões do instrumento utilizado.

Os processos de transformação, na formação, são complexos e envolvem mudanças conceituais, de postura, de lugares e de relações institucionais, assim como o enfrentamento de conhecimento e valores cristalizados hegemônicos, além da construção de alternativas que não estão dadas.<sup>7</sup>

Esses processos implicam reflexão contínua, não devendo ser levada em conta somente a visão de especialistas, mas também da sociedade, que começa a exigir melhores serviços de saúde. Isso nos leva a buscar estratégias para a formação de profissionais capazes de prestar atendimento integral e mais humanizado,

de trabalhar em equipe e de compreender melhor a realidade em que vive a população.

O conceito de competência nos remete à modificação do paradigma na formação profissional em saúde e exige-nos a reflexão sobre as estratégias utilizadas para favorecer a aprendizagem significativa do conhecimento dos estudantes durante o curso de graduação.

A formação por competência exige uma pedagogia diferenciada e tem como fundamentos o processo centrado mais na aprendizagem do que no ensino, a valorização do aluno como sujeito da aprendizagem e na construção significativa do seu conhecimento.<sup>8</sup>

Ao contrário do ensino tradicional, que prioriza a transmissão de conhecimentos, e com base nos fundamentos descritos, o curso de enfermagem da FAMEMA adotou a metodologia ativa, valorizando a interdisciplinaridade e o aprender a aprender. Isso tornou necessária uma série de modificações curriculares e mudanças no papel dos estudantes e dos docentes.<sup>9</sup> Tais mudanças requerem reflexões e avaliações contínuas, durante todo o processo de ensino aprendizagem, e não somente no processo de implantação do novo currículo.

Tendo em vista que a finalidade principal dessas reflexões é a transformação da prática profissional, da formação dos profissionais de saúde, dos processos de trabalho e da qualidade de vida e de saúde das pessoas e da população, os resultados evidenciados neste estudo podem contribuir para repensar as estratégias utilizadas pelos docentes do curso de enfermagem nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem para estimular os estudantes a buscar fundamentos teóricos na literatura, de modo que aproveitem melhor as experiências do mundo do trabalho para a construção dos conhecimentos que lhes embasarão a prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área da saúde apontam para uma concepção mais ampla de saúde e estabelecem como horizonte desejável o currículo integrado, possibilitando a articulação de várias disciplinas em torno de temáticas relevantes e estimulantes. Destaque-se, também, a necessidade de o estudante desempenhar papel ativo no processo de ensino aprendizagem, propondo mudanças de ênfase que, antes, eram dadas aos conteúdos e passem, agora, para o processo de aprendizagem ativa e independente, além da superação da dicotomia entre a teoria e a prática, valorizando o trabalho articulado com os serviços de saúde e a população.

Considerando os limites deste estudo, a complexidade e a relevância do tema, acredita-se que é necessário maior aprofundamento no assunto por meio de outros estudos. Contudo, entende-se que o ensino por competência constitui um desafio para os serviços de saúde e para as escolas que formam os profissionais na área da saúde.

Outro destaque a ser dado sobre a limitação deste estudo é que nele preocupou-se em avaliar somente a aquisição de conhecimento (cognitivo), e a proposta curricular prevê a formação como um todo, não dissociando as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

Vale ressaltar que a proposta curricular desenvolvida na FAMEMA busca formar o profissional capacitado em aprender a aprender, para que ele consiga mobilizar recursos afetivos, cognitivos e psicomotores diante das diversas situações da prática que exijam sua intervenção.

Mostrou-se, neste estudo, que o desempenho cognitivo dos alunos ficou abaixo do que era esperado, mas isso não indica que o ensino por competência seja impróprio

para a formação de profissionais de saúde. Entende-se que esses resultados mostram a necessidade de rever à forma pela qual se está desenvolvendo o ensino neste momento e de refletir sobre os aspectos em que se pode melhorar.

Considerando que um currículo exige avaliações contínuas para adequar-se às necessidades da profissão, com os resultados deste estudo, conclui-se que, na área específica de enfermagem psiquiátrica e em saúde mental, é preciso que os cenários de prática sejam reorganizados, buscando oferecer maior oportunidade de aprendizado aos estudantes, e que os professores, cumprindo o papel de facilitadores do processo de ensino aprendizagem, estimulem os estudantes na busca de conhecimentos nessa área.

## REFERÊNCIAS

1. Noronha AB. Graduação: é preciso mudar. *Radis*. 2002; 5: 9-16.
2. Brasil. Parecer CNE/CES nº 1133 de 7 agosto de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União. Brasília; 2001.
3. Torres SJ. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: Silva LH, Azevedo JC, Santos ES, organizadores. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina; 1996. p. 58-74.
4. Faculdade de Medicina de Marília. Manual de avaliação do estudante: cursos de Medicina e Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2006.
5. Meyer DE, Kruse MHL. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. *Rev Bras Enferm*. 2003; 56(4): 335-9.
6. Brasil. Lei nº 10216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília; 2001.
7. Feuerwerker LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec; 2002.
8. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
9. Tsuji H, Aguilár da Silva RH. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2004; 48(4): 535-43.

Data de submissão: 29/3/2010

Data de aprovação: 5/6/2011